



Quem põe e quem tira

Uma disputa política envolve dezenas de questões práticas e lógicas e também conceitos abstratos. Obviamente, a democracia, que está sendo ameaçada, enquanto conceito é abstrata, mas na prática, com o exercício da liberdade, com a reivindicação de direitos sociais e jurídicos, entre tanto outros, é bastante concreta.

Contudo, numa sociedade capitalista, devemos considerar a relevância do dinheiro. Este sim bastante concreto no cotidiano da população brasileira. Sem o qual não há sobrevivência digna.

Nesse sentido, comparamos as propostas dos candidatos à Presidência da República e destacamos alguns pontos que podem comprometer a entrada/manutenção ou a retirada do dinheiro do bolso do povo brasileiro. Quem pode, com seus projetos de governo, por ou não retirar e quem vai deixar o povo mais pobre. Vejamos:

- Preços da gasolina, do diesel, do gás de cozinha e do transporte público:

Haddad diz que vai manter a Petrobras e a BR Distribuidora públicas, usando-as para manter os preços justos. Então, a proposta do Haddad não retira dinheiro no bolso do trabalhador/eleitor;

Já Bolsonaro diz que vai vendê-las, tirando o único limitador de preços. A gasolina vai subir ainda mais, logo, o povo perde dinheiro.

- Energia Elétrica:

Haddad já se comprometeu em manter a Eletrobras pública, sustentando o valor da fatura de energia elétrica. Então o Haddad não vai dar prejuízo ao eleitor/trabalhador;

O Bolsonaro ainda não se definiu, mas já disse que pode vender a Eletrobras. Assim, a fatura vai subir bastante e o consumidor pagará novamente por usinas que já foram pagas. O "Bolsonaro da Argentina" (Macri) aumentou tanto a energia elétrica que os argentinos, na sua maioria, não conseguem pagar a conta, logo, o povo perde dinheiro e ainda pode ficar no escuro.

- Reforma Trabalhista:

Haddad se comprometeu em manter os benefícios atuais e ainda voltar com os benefícios que foram

perdidos na reforma trabalhista. Então o Haddad não vai tirar dinheiro no bolso do trabalhador; Bolsonaro já falou que vai tirar benefícios como 13º e férias, mantendo alguns membros da equipe econômica do Temer, para ampliar a retirada de mais benefícios. Com os benefícios tirados, o trabalhador vai ter que pagar por conta do próprio bolso, sem aumento de salário.

- Terceirização:

Haddad promete acabar com a terceirização na atividade fim. Preservando o profissional e o emprego.

O Bolsonaro vai manter. Com emprego de curto prazo, os bancos vão cobrar juros maiores para carro, crediário, etc., o que deixa o trabalhador com menores salários e com contratos de trabalho de curto prazo. E sem dinheiro no bolso.

- Reforma da previdência:

Haddad vai rever a reforma da previdência em andamento, já garantiu isso, possibilitando que o trabalhador se aposente e ainda viva um bom tempo aposentado.

Bolsonaro vai aprovar a reforma que já está pronta e que expropria todo o dinheiro que o trabalhador juntou ao longo da vida. Nesse projeto o trabalhador vai trabalhar mais e se se aposentar, vai ser bem tarde.

Então, Haddad está colocando dinheiro no bolso do trabalhador, dinheiro que é dele mesmo, e que o Bolsonaro retira.

Falamos sobre cinco pontos dos programas de campanha que podem beneficiar ou prejudicar financeiramente o povo, mas ainda há outros, como a valorização do salário mínimo, o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda e o crédito barato e sem avalista para os pequenos, micros e médios empresários.

Se os riscos à democracia (supostamente abstratos) não forem suficientes para repensarmos nosso voto, que os prejuízos financeiros (que levarão parte da população à miséria e a outra parte ao caos econômico), sejam.